

RÁDIO CLUBE DE MONSANTO PARABÉNS E VIVA O FUTURO

JOSÉ DOMINGOS – JORNALISTA DA LUSA

A essência de uma estação emissora radiofónica é delimitada por alguns parâmetros: informar, recrear, formar e, no caso das rádios regionais, motivar os ouvintes para a região, seus valores patrimoniais, culturais e socioeconómicos e, de forma mais lata no caso português, para os valores que cimentam a nossa identidade como nação.

O recente estudo de audiências realizado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social constante do Relatório Anual “Bareme Rádio”, da “Marketest” reconhece esses pontos de forma expressiva.

Não deixa de ser motivo de regozijo verificar que a “Rádio Clube de Monsanto” primorosamente fundada e dirigida por Joaquim Fonseca, surge em termos nacionais no 11.º lugar e em primeiro na denominada Beira Interior, seguida pela Rádio Condestável.

Um pouco mais abaixo da “Rádio Clube de Monsanto” aparece a “Rádio Elmo” de Pinhel.

É motivo de alegria para a Rádio da “Aldeia Mais Portuguesa de Portugal” aparecer neste ranking de audiências com um destaque tal que ofusca e nem sequer são mencionadas outras estações que se pretendem afirmar a nível dos distritos da Guarda e Castelo Branco.

É o caso da “Rádio Altitude” da Guarda (a mais antiga estação emissora regional do país), da “Rádio F” da Guarda, da “Rádio Jornal do Fundão”, “Rádio Cova da Beira” e “Rádio Clube da Covilhã”.

No caso da “Rádio Altitude” da Guarda que celebra a 29 de Julho os seus 51 anos de existência, nem sequer surge neste relatório final.

Mas porquê a “Rádio Clube de Monsanto” aparecer com a classificação e destaque elucidativos da implantação que tem no auditório que abrange a vasta zona dos distritos de Guarda, Castelo Branco e do Alto Alentejo?

Socialmente as pessoas estão, de forma consciente ou inconsciente, ligadas ao meio que as rodeia, à língua, aos costumes, às vivências e tradições.

O grande trunfo da “Rádio Clube de Monsanto” é a cultura da Portugalidade e difusão dos seus valores mais intrínsecos.

Vinga aqui a Música Portuguesa, aquela que o povo erudito ou não entende, que capta e cantarola nas lides das campinas de Idanha, nas montanhas da Estrela, São Mamede ou Gardunha, nas olgas e chãos da Cova da Beira, dos vales do Tejo ao Ponsul, do Zêzere ao Côa e Mondego.

Os ouvintes participam na construção das emissões e assim através dos discos pedidos, das sugestões, sentem-se parte integrante da emissora que, disso estou certo, entendem ser mais um elemento da família, do lar.

Acresce ainda a forma expressiva da informação regional, ligada por vezes a outras emissoras regionais e nacionais. Um cidadão bem informado, que entenda também aquilo que lhe é comunicado, vale por dois.

O resultado do estudo encomendado à “Marketest” pela Secretaria de Estado da Comunicação Social presta justiça através da opinião expressa dos ouvintes à “Rádio Clube de Monsanto” que surge a poucos degraus de diferença da “Rádio Renascença”, “Rádio Cidade”, “TSF/PRESS”, “Rádio Comercial” e “Rádio Tondela”, no distrito de Viseu, esta também marcada por emissões baseadas em Música Portuguesa e ligação directa aos ouvintes.

Afirma-se como líder, supra-regional e inter-regional.



Parabéns pois à ousadia de Joaquim Fonseca e sua equipa, à tenacidade das gentes ouvintes que persistem em acalentar os valores portugueses da música e da comunicação.

Orgulhe-se Monsanto, verdadeiro bastião da História e da resistência por mais este valor patrimonial que no seu seio nasceu.

Parabéns “Rádio Clube de Monsanto”.

Viva o futuro e, como cantava Manuel Freire, continue na senda das pessoas, do homem vingando o poema:

“Se poeta sou / Sei a quem o devo / Ao povo a quem dou / Os versos que escrevo.

Na sua vida rude / Colhi a poesia / Tentei quanto pude / Dar-lhe melodia

(Manuel Freire)

Agência LUSA - Guarda, 9 de Julho de 1999